

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* GESTÃO EDUCACIONAL**

***BULLYING*: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO  
CONTEXTO ESCOLAR – Desafios para a gestão  
escolar**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Cádia Carolina Morosetti Ferreira**

**Cacequi, RS, Brasil  
2015**



# ***BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO CONTEXTO ESCOLAR – Desafios para a gestão escolar***

por

**Cádia Carolina Morosetti Ferreira**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Eliane de Ávila Collusi**

**Cacequi, RS, Brasil**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

***BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO  
CONTEXTO ESCOLAR – Desafios para a gestão  
escolar***

elaborada por  
**Cádia Carolina Morosetti Ferreira**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista de Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Eliane de Ávila Collusi, Ms.  
(Presidente/Orientador)

---

Liliana Soares Ferreira, Dr<sup>a</sup> (UFSM)

---

Mariza de Andrade Brum, Especialista (UFSM)

---

Paulo de Tarso Andrade Aukar, Ms.(UFSM)  
(Examinador/Suplente)

Cacequi, 28 de novembro de 2015.



*Ainda vai levar um tempo  
Pra fechar  
O que feriu por dentro  
Natural que seja assim  
Tanto pra você  
Quanto pra mim...*

*Ainda leva uma cara  
Pra gente poder dar risada  
Assim caminha a humanidade  
Com passos de formiga  
E sem vontade*

*(Assim Caminha a Humanidade – Lulu Santos)*

**Dedico esta monografia a todas as crianças e adolescentes que sofrem ou já sofreram *bullying*, àqueles que conseguiram dar a volta por cima, a todos, o mais profundo respeito. Aos gestores, é preciso sonhar e construir um mundo melhor, mais humano, justo e alegre.**

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não poderia ter se concretizado sem o apoio, o carinho, o incentivo, a compreensão, a disponibilidade das pessoas que contribuíram para sua realização. Por isso, meus mais sinceros agradecimentos àqueles que, estiveram ao meu lado e oportunizaram "aprender mais". Agradeço, em especial...

... a DEUS, pela saúde, pela força de vontade e oportunidade de poder vivenciar mais este aprendizado;

... à professora e orientadora Eliane Colussi pelas horas de dedicação, carinho, trocas e aprendizado no decorrer da pesquisa, demonstrando-se sempre disposta em todos os momentos;

... à minha família, em especial minhas filhas Carolina e Júlia e meu esposo Rodrigo, pela compreensão nos momentos difíceis e pelas palavras encorajadoras, de apoio e compreensão pelos momentos em que estive ausente ou em frente ao computador;

... àqueles que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar neste momento.

A todos meu amor, carinho e muito obrigada!!





## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação – Latu Sensu – Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria  
Universidade Aberta do Brasil  
Centro de Educação - CE

### ***BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO CONTEXTO ESCOLAR – Desafios para a gestão escolar***

AUTORA: Cádía Carolina Morosetti Ferreira

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Ms. Eliane de Ávila Colussi  
Data e local da defesa: Cacequi, 28 de novembro de 2015.

A presente monografia, pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional - EaD da Universidade Federal de Santa Maria e problematizou sobre as concepções e as práticas dos gestores, onde foi possível compreender o que significa e como se manifesta o *bullying* no ambiente escolar. Objetiva compreender e investigar os desafios que a gestão escolar encontra para diagnosticar e combater o *bullying* em escolas da rede particular, pública federal e pública estadual de ensino. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, com onze perguntas abertas, referentes ao *bullying*, visando apontar e combater essa violência dentro da escola. A partir das diversas indagações sobre o fenômeno *bullying* na escola, por vezes foi identificado pelos profissionais de educação como algo que faz parte do momento, outras vezes nem é identificado. *Bullying* é caracterizado por atos de violência física ou moral, com o objetivo de intimidar ou agredir, causando danos às suas vítimas. Costuma se espalhar silenciosamente entre os envolvidos devendo assim, haver mobilização dos gestores, além de investimento em capacitação, conscientização da comunidade escolar, fortalecimento de valores como a amizade, solidariedade e respeito.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Diagnóstico. Prevenção. Gestão Escolar.



## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Post-Graduate Course – Latu Senu – Educational Management  
Universidade Federal de Santa Maria  
Brazilian Open University  
Education of Center – CE

### **BULLYING: A PLAY IN SCHOOL CONTEXT BLAND - Challenges for the management Educational**

AUTHOR: CÁDIA CAROLINA MOROSETTI FERREIRA  
HOMING: PROF<sup>a</sup>. MS. ELIANE DE ÁVILA COLUSSI  
Date and Place of Defense: Cacequi, 28 de november of 2015.

This monograph, which presents a final work for Undergraduate Studies in Educational Management – EaD – from Federal University of Santa Maria and discussed about concepts and practices of the managers where it was possible to understand what bullying means and how it expresses itself in school environment. This study also wants to understand and investigate the challenges that the school management is to diagnose and combat bullying in private and public schools. It is a descriptive qualitative research, a case study, the data were collected through a questionnaire with eleven open questions related to bullying, aiming to identify and combat such violence within the school. From several inquiries about the bullying phenomenon in school sometimes was identified by education professionals as something that is part of the moment, sometimes it's not identified. Bullying is characterized by acts of physical or moral violence in order to intimidate or assault, causing harm to their victims. Usually spread silently among those who are involved where the managers must mobilize themselves, as well as investment in training, the school community awareness, strengthening of values such as friendship, solidarity and respect.

**Keywords:** Bullying. Diagnosis. Prevention. School management



## **LISTA DE SIGLAS**

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência.

CDC – Colégio Divino Coração.

E.E.E.B. Dr. Lauro Dornelles – Escola Estadual de Ensino Básico Dr. Lauro Dornelles.

IFFarroupilha – Instituto Federal Farroupilha, *Campus Alegrete*.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1	Problema .....	20
1.2	Objetivos .....	20
1.2.1.	Objetivo Geral .....	20
1.2.2	Objetivo Específico.....	20
1.3	Justificativa.....	20
1.4	Estrutura do trabalho.....	22
<b>2</b>	<b>O CONTEXTO SOCIAL E O <i>BULLYING</i> COMO UMA FORMA DE VIOLÊNCIA</b> .....	<b>23</b>
<b>3</b>	<b><i>BULLYING</i> E A ESCOLA</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR E A SUA PREVENÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>A VISÃO DOS GESTORES DIANTE DO <i>BULLYING</i>: RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>





## INTRODUÇÃO

O *bullying* se tornou um problema nas escolas de todo o mundo e no Brasil não é diferente, esse problema infelizmente não é ficção de filme americano, mas sim é uma realidade dentro das escolas.

A palavra *bullying* é de origem inglesa “*bully*” segundo o dicionário Michaelis *online* quer dizer “brigão, ameaçar, amedrontar, intimidar”. Fante (2005, p. 14) apresenta, em uma tradução literal de *bully*, como valentão, tirano, brutalizador ou amedrontador. A expressão “*bullying*”, conforme a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2010, p. 21), “corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender”.

Lamentavelmente o comportamento agressivo entre estudantes é um problema e não pode ser tratado de forma natural ou ignorado pelos pais, professores e gestores, pois conforme estudos e histórias ocorridas, as consequências podem ser negativas e trágicas atingindo crianças, adultos e famílias.

A escola é um espaço que reúne sujeitos diferentes, de famílias diferentes, culturas, classe social, cada um com suas especificidades e particularidades, pois cada indivíduo é único e possui características diferentes. Assim, “diferente” é que constitui a escola e a sala de aula, visto que cada um é um ser único sendo na sua aparência, gênero, deficiência, etnia, cor ou religião, entre outros.

A realidade do dia-a-dia de uma escola é repleta de diversidade, de pessoas que fazem parte dela, alunos, funcionários, gestores, a família e a comunidade, o preconceito pode vir associado a esta realidade, gerando rótulos e promovendo a violência em diferentes instâncias.

Estas evidências, juntamente a uma série de questionamentos, me impulsionaram a investigar como os gestores da escola trabalham com a diversidade dos seus alunos, bem como com situações de *bullying* que ali se instalam.

Vive-se atualmente em uma sociedade na qual a violência tornou-se parte do nosso dia-a-dia, sendo a escola uma instituição pertencente a ela e que

também acaba envolvida por esse problema. O tema surgiu da grande necessidade de refletir sobre a problemática do *bullying* dentro das escolas, sobre a frequente incidência do *bullying* no interior delas e de como a escola está preparada para combater os efeitos desse fenômeno. Para Fante & Pedra (2015) o termo;

Bully pode ser traduzido como um valentão, tirano, brigão. Como verbo, bully, significa tyrannizar, amedrontar, brutalizar, oprimir, e o substantivo *bullying* descreve o conjunto de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (bully) ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz de se defender (FANTE & PEDRA, 2015).

Existem três tipos de pessoas envolvidas nessa situação de violência: o espectador, o agressor, e a vítima (FANTE, 2005).

O espectador: aquele que presencia as situações de *bullying*. Em sua maioria se omitem temendo represálias, nesse caso, preferem adotar a “lei do silêncio”.

O agressor: aquele que ataca os mais fracos e por quem não simpatiza. Eles aterrorizam, provocam, manipulam e hostilizam os mais fracos e indefesos. Geralmente o agressor é mais forte, mais velho ou maior fisicamente que suas vítimas.

A vítima: aquela frequentemente humilhada, intimidada, ofendida, discriminada, agredida e isolada, que recebe apelidos e é constantemente provocada, tem seus pertences quebrados ou roubados. Podem ser classificadas em três grupos.

- Vítima típica: quando a vítima não consegue reagir diante das agressões sofridas.

- Vítima provocadora: quando consegue reagir e se torna agressiva com quem a agrediu.

- Vítima agressora: quando a vítima reproduz os maus-tratos sofridos em indivíduos mais fracos que ela, dessa forma, transferindo as agressões sofridas (FANTE, 2005).

*Bullying* é um ato de violência que pode ser de caráter físico, verbal ou virtual, podendo ter consequências que vão desde problemas emocionais, de aprendizagem, e até consequências de atos mais graves. O fato de ocorrer principalmente com as crianças e adolescentes dentro do contexto escolar leva as instituições de ensino a ficarem atentas para algumas atitudes que ajudam a identificar o *bullying*, como, o uso de apelidos, brincadeiras ofensivas, intimidação, faltas recorrentes, medo, diminuição do rendimento escolar, entre outros.

Esses atos de violência acabam por transformar o ambiente escolar em um

ambiente hostil, inseguro e violento, causando preocupação e medo nas crianças e adolescentes, assim como em seus pais e para a própria instituição que às vezes não sabe como lidar com a situação. Comportamentos assim veem causando preocupação, pois afetam diretamente o desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo causar-lhes danos para uma vida inteira, tanto nos agressores, nos agredidos e até mesmo nas testemunhas.

A relevância da pesquisa está na contribuição que oferece para o reforço da educação e de atitudes positivas, tendo como base o fortalecimento dos valores como uma forma de prevenção de qualquer tipo de violência na escola como também fora dela, analisa a importância da gestão e mostrando maneiras de intervenções para o *bullying*. Nesta perspectiva, este trabalho tem o intuito de mostrar formas que possam ajudar a combater esse comportamento violento e agressivo que é o *bullying*, mais presente a cada dia na escolar.

Para desenvolver o tema, optou-se por efetuar uma pesquisa com o levantamento das concepções do *Bullying* junto a uma escola pública federal, uma estadual e uma particular na cidade de Alegrete-Rs. Essa pesquisa é considerada descritiva e de caráter qualitativo, sendo que se valeu de questionários a fim de obter as concepções dos gestores. O questionário, com onze questões, foi aplicado junto a três escolas.

Portanto, partiu-se da problemática do *bullying* no ambiente escolar e que o processo de gestão escolar está fortemente associado à construção da cidadania, no momento em que envolve todos os membros de uma comunidade (alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade), surge o seguinte questionamento: quais são os desafios e as práticas utilizadas pelos gestores, professores e direção, na rede de ensino de Alegrete-Rs para diagnosticarem e combaterem o *bullying* no contexto escolar?

## **1.1 Problema**

Quais são os desafios e as práticas utilizadas pelos gestores, professores e direção, para diagnosticarem e combaterem o *bullying* no contexto escolar?

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1. Objetivo Geral

Investigar os desafios que a gestão escolar encontra para diagnosticar e combater o *bullying* em uma escola da rede particular, uma da rede pública federal e uma da rede pública estadual de ensino.

### 1.2.2 Objetivo Específico

Analisar a forma de organização nas escolas investigadas, no que se refere a gestão escolar, diante da questão *bullying*.

Identificar ações utilizadas pela gestão para erradicar o *bullying*.

Identificar as conseqüências que o *bullying* pode causar na aprendizagem do aluno.

Propor alternativas que contribuam para o diagnóstico e o combate ao *bullying* desta Instituição.

## **1.3 Justificativa**

A escolha do assunto dá-se pelo fato de que o *bullying* hoje é um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, principalmente nas escolas, podendo ocorrer também em universidades, na família, no local de trabalho, entre outros.

O *bullying* é uma violência e pode ser doloroso e muito sério, "quem agride - o agressor- e quem sofre a agressão estão envolvidos neste embate e na maioria das vezes, um dos grandes envolvidos cujas perdas são mais sentidas é quem sofre o *bullying*, visto que se sente perseguido, humilhado e intimidado" (TOGNETTA, 2005, p. 4).

Com essa pesquisa não se busca esgotar as discussões a respeito do assunto, mas sim contribuir com os profissionais da área da educação, apresentando informações relacionadas à ocorrência do *bullying* no contexto escolar e o posicionamento dos gestores diante dessa demanda.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

O trabalho está dividido em seis capítulos. Primeiramente, tem-se a introdução, na qual se traz a contextualização, a problemática, os objetivos, bem como a justificativa e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo trata do *bullying* no contexto social visto como uma forma de violência. O terceiro e o quarto capítulo abordam o *bullying* no âmbito escolar, características e a sua prevenção. O capítulo quinto trata da metodologia utilizada na pesquisa. O capítulo sexto compreende a visão dos gestores diante do *bullying*, trazendo a análise do questionário e a interpretação dos resultados. Por fim, as considerações finais sobre a pesquisa que não devem ser vista como conclusivas, mas contemplando-as como conhecimento construído por meio da análise de uma experiência.

Como apêndice, apresenta-se o questionário aplicado aos gestores, professores e direção, das escolas investigadas.

## 2 O CONTEXTO SOCIAL E O *BULLYING* COMO UMA FORMA DE VIOLÊNCIA

O incrível avanço tecnológico, violência que só aumenta e assola nosso país, com a crueldade e frieza com que os crimes são cometidos, com o inexplicável descaço com a vida humana, com as indiferenças entre as pessoas, com a impunidade, que acabam gerando preocupação, mas, ao mesmo tempo, há uma apatia frente a esses problemas. É preferível se desconectar, viver em um mundo a parte, achando que tudo é normal, do que enfrentar de frente?

A competitividade, a frieza e o individualismo parecem ter tomado conta das pessoas que estão sobrecarregadas e estressadas pelo ritmo de vida frenético e com as atribuições do cotidiano, esse fato tem contribuído para que as relações se tornem superficiais e descartáveis. A cada dia assiste-se passivamente a vida passar, sem se comprometer com que se presencia; estar anestesiado e incapaz de atuar e intervir com consciência e discernimento com a realidade de violência que rodeia nossa sociedade.

Todo o dia lê-se, ouve-se e veem-se notícias aterrorizantes de tamanha violência e crueldade, uma verdadeira barbárie contra a vida, onde há muitos jovens e crianças envolvidos, o que torna mais triste, porém, tais acontecimentos estão se tornando mais comuns do que se consegue imaginar. Não se lembra do crime da semana passada porque um pior aconteceu ontem e, assim, torna-se “normal”, e este tipo de acontecimento em nossa sociedade, como bem colocado por Gentili; Alencar (2003, p.29) “a visibilidade do cotidiano se desvanece (insensível e indiferente) como produto de sua tendencial naturalização”.

Infelizmente está-se diante da banalização da violência e da impunidade, onde as pessoas não conseguem se colocar no lugar do outro, perdeu-se o espírito solidário, o medo, a vergonha, a falta de compreensão e a apatia é uma triste realidade. O individualismo e a competição por *status* de quem é o mais forte, o mais bonito, o mais popular, o que possui mais bens materiais está se perpetuando pelas escolas e o que importa mais é o “ter” e “ser” o melhor. Essas relações individualistas e desiguais do mais forte em relação ao mais fraco se torna uma relação desigual fazendo com que as crianças e os jovens tracem uma

luta injusta em que o mais “forte” quase sempre vence e os mais fracos são massacrados, humilhados, numa luta desleal, violenta e com sérias consequências para a vida toda.

Um dos maiores desafios da humanidade, postergado ao século XXI, é o de extirpar as principais causas que ameaçam a construção da paz, dentre as quais se destaca a violência. Infelizmente, estamos vivendo uma época da história em que a violência se torna cada vez mais presente em todos os segmentos sociais (FANTE, 2005).

Logo, adentra-se na questão do *bullying* como uma questão de violência na sociedade atual, sendo apresentado como um crime pela legislação brasileira. Em 2013, a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado aprovou a proposta que inclui no Código Penal (Decreto-lei 2.848/40) o crime de intimidação vexatória ou *bullying*. Pela proposta, o crime consiste em intimidar, constranger, ofender, castigar, submeter, ridicularizar ou expor alguém, entre pares, a sofrimento físico ou moral, de forma reiterada.

A pena prevista é de detenção de um a três anos e multa. Se o crime ocorrer em ambiente escolar, a pena será aumentada em 50%; se o crime for praticado por meio de comunicação (prática conhecida como *cyberbullying*), a pena será aumentada em dois terços; se a vítima for deficiente físico ou mental, menor de 12 anos, ou se o crime ocorrer explicitando preconceito de raça, etnia, cor, religião, procedência, gênero, idade, orientação sexual ou aparência física, a pena será aplicada em dobro; se do crime de intimidação vexatória resultar lesão corporal ou seqüela psicológica grave de natureza temporária, a pena será de reclusão de 1 a 5 anos; e se a lesão for de natureza permanente, a pena aumentará para reclusão de 2 a 8 anos. Já se a intimidação resultar em morte, a pena será de reclusão de 4 a 12 anos. Está em tramitação pelo governo. Texto conforme Agência Câmara Notícias.

Recentemente foi aprovado pelo Senado Federal e remetido à Câmara dos Deputados o projeto que cria o Programa de Combate à Intimidação Sistemática – *Bullying*. O texto PLC (Projeto de Lei da Câmara, nº 68 de 2013) tem o objetivo de prevenir e combater a prática de *bullying* nas escolas. Prevê que os profissionais de educação deverão ser capacitados para implementar ações de discussão, prevenção e solução do problema. Além disso, serão publicados relatórios anuais das ocorrências de violência nas escolas e nas redes de ensino.



Outra intenção é de orientar as famílias para que possam identificar e enfrentar as situações de *bullying*, bem como garantir assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

Bullying, segundo o texto enviado para a Câmara, é definido como uma sequência de episódios de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos, praticados reincidentemente por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, produzindo na vítima prejuízos psicológicos, físicos ou morais. (SETTI, 2015).

Já é tempo de serem criadas Leis de combate ao *bullying* para que a população tome consciência do problema que já é considerado saúde pública. Sabemos que Leis não mudam o problema, mas as Leis têm a função de “transformar a mentalidade de nossas crianças e adolescentes diante da violência que consome os melhores anos de sua vida” (SILVA, 2010, p. 120).

Conforme a Constituição Federal de 1988, a condição de igualdade é conferida a todos os cidadãos. Assim, torna-se necessário que as aspirações da escola transpassem as didáticas de aprendizagem, deixando que o senso de igualdade seja dominante no ambiente escolar. É de suma importância fortalecer conceitos de respeito e de aceitação das diferenças entre os pares, não como forma de generalizar os grupos, mas trazer as crianças a um infinito de possibilidades, não limitando seu pensamento e conhecimentos apenas aos adquiridos no ambiente familiar como cita STAINBACK.

Ensinamos os alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais. Em contraste com as experiências passadas de segregação, a inclusão reforça a prática da ideia de que as diferenças são aceitas e respeitadas. Devido ao fato de as nossas sociedades estarem em uma fase crítica de evolução, do âmbito industrial para o informacional e do âmbito nacional para o internacional, é importante evitarmos os erros do passado. Precisamos de Escolas que promovam aceitação social ampla, paz e cooperação (p.26-27, 1999).

A escola é um lugar onde a diversidade existe e os aspectos culturais e sociais interferem nesse processo, cabendo à sociedade de um modo geral repassar valores e atitudes positivas, nas quais os jovens possam estar fundamentados para que na vida adulta venham a serem responsáveis, éticos e solidários.

No ambiente escolar as manifestações de violência são variadas, podendo afetar todos que convivem no ambiente escolar como os professores, funcionários e os alunos em sua maioria e em diferentes faixas etária. Conforme Abramovay (2003), “a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas”.

Portanto, faz-se preciso antecipar-se ao aparecimento de problemas e somente em último caso, se possível, reparar os que inevitavelmente tiverem aparecido, seja por causa da própria situação de ensino, pelas relações interpessoais deturpadas ou por fatores alheios à dinâmica escolar.

Por meio desta proposta, os docentes são convidados a ampliar o olhar sobre as diferentes manifestações do *bullying* no contexto escolar, seu público, bem como possibilitando propor estratégias de combate ao *bullying*.

A presidenta Dilma Roussef sancionou a lei de combate ao bullying, no dia 09 de novembro foi publicado no Diário Oficial da União a LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015, que entrará em vigor em 90 dias. A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Apresenta oito artigos destacando a caracterização do bullying, como sendo atos de violência física ou moral, com a intenção de intimidar ou agredir, assim causando danos às vítimas. O projeto propõe que os educadores recebam as orientações para agir ativamente contra essas práticas e controlar a violência. Foi sugerido apoio aos familiares, para que saibam quando o bullying está acontecendo, sendo seus filhos vítimas ou agressores.

Entre as propostas estão campanhas e fornecimento de assistência psicológica e jurídica às vítimas. Contudo, o texto deixa claro que a punição dos responsáveis seja evitada ao máximo e que medidas alternativas educacionais tenham prioridade. Programa de combate e seus objetivos. A partir, desta lei a sociedade ganha um importante aliado ao combate e prevenção do bullying.

### 3 BULLYING E A ESCOLA

O *bullying* é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, seja ela pública ou privada, podendo ser praticado por alunos contra outros alunos, praticado em sua grande maioria por alunos do sexo masculino contra outros colegas, as meninas também praticam *bullying* contra outras meninas, mas em menor número e frequência, e se diferencia do *bullying* praticado por meninos enquanto eles praticam um tipo de *bullying* mais agressivo elas utilizam como método a exclusão ou a difamação. Sabemos que para uma pessoa vulnerável e com baixa autoestima até mesmo um apelido pode causar danos e afetar seu desenvolvimento podendo influenciar de modo negativo sobre suas competências educacionais e sociais.

Pode-se classificar o *bullying* escolar da seguinte maneira: o que maltrata o que sofre e o que assiste. A ABRAPIA por intermédio de Hamze (2015) diz que;

- Alvos de Bullying - são os alunos que sofrem BULLYING;
- Alvos/autores de Bullying - são os alunos que ora sofrem, ora praticam BULLYING;
- Autores de Bullying - são os alunos que praticam BULLYING;
- Testemunhas de Bullying - são os alunos que não sofrem nem praticam Bullying, mas coexistem em um ambiente onde isso acontece. (HAMZE, 2015).

Quando na escola não há intervenções eficazes para diagnosticar e prevenir o *BULLYING*, o ambiente escolar torna-se corrompido, onde pode afetar as crianças ou adolescentes que fazem parte do contexto desta escola, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Entretanto, os cuidados e atenção devem redobrar aos alunos que sofrem essa violência, de acordo com suas características e individualidade, levando em consideração os meios em que vivem, principalmente os familiares, esses alunos sem o devido apoio familiar, profissional e força interior não conseguirão ultrapassar os traumas sofridos na escola. São esses alunos que quando adultos podem apresentar sentimentos negativos, especialmente com baixa autoestima, tornando-se indivíduos com sérios problemas de relacionamento, depressão e outras doenças psíquicas.

O *bullying* é um problema complexo e de causas diversas onde cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para diagnosticar, prevenir e reduzir os casos de *bullying* em seu ambiente. A maneira de se combater esse

tipo de violência é com a cooperação de todos os envolvidos: professores, alunos, pais e funcionários. “As medidas tomadas pela escola para o controle do *bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de costumes de não-violência na sociedade” como cita Hamze (2015).

A escola é um ambiente rico em diversidade no qual as relações interpessoais acontecem, esse contato entre as crianças e adolescentes é muito importante e contribui para seu crescimento e amadurecimento. Portanto, as escolas devem estar mais atentas às mudanças que ocorrem em seu ambiente para prevenir essa prática covarde que ocorrem dentro e fora dos muros da escola (HAMZE, 2015).

Portanto, a intervenção deve ocorrer com uma grande amplitude. Nas palavras de Dantí (2005, p. 87), "resolver conflitos, mediar ou, simplesmente acompanhá-los são atividades humanas que se desenvolveram em todas as formas de relação social". Devemos promover uma educação voltada à paz, aos valores e a convivência entre as pessoas. É a "educação" como alternativa ao conflito, é desenvolver hábitos necessários para que eles sejam resolvidos de forma não violenta.

## 4 CARACTERIZAÇÃO DO *BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR E A SUA PREVENÇÃO

Hoje em dia uma das principais causas de violência entre alunos nas escolas, seja ela simbólica, psicológica ou até casos extremos a violência física, é o fenômeno chamado *bullying*.

O *bullying* é caracterizado por atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, praticadas sem motivação e, de forma velada. Aquele tipo de brincadeira entre as crianças e os adolescentes que são comuns no ambiente escolar, e que são esquecidas pouco tempo depois, não se caracteriza *bullying*.

As vítimas de *bullying*, normalmente são os menores, os mais jovens os mais vulneráveis. Os agressores escolhem aquelas crianças que consideram “diferentes”, como: as que não usam as roupas da moda, minoria étnica, social ou racial, os mais gordinhos, que usam óculos, aqueles que tiram as melhores notas os cdfs ou até as crianças mais tímidas são alvo. Na verdade é que quem está a fim de humilhar ou excluir alguém do grupo não precisa de muito para praticar o *bullying*. O agressor não só humilha as vítimas como também amedronta as testemunhas, principalmente quando elas não sabem o que fazer.

Já quanto as crianças que sofrem *bullying* pode-se afirmar que estas;

Normalmente acham que a culpa é delas, mas não conseguem fazer nada para impedi-lo. Podem se afastar da vida social por medo de mais humilhação. Podem sofrer danos psicológicos no presente e no futuro. Podem se machucar ou desenvolver problemas de saúde. São mais propensas a faltar às aulas e até a abandonar a escola. Podem querer se vingar usando a violência

AS CRIANÇAS QUE PRATICAM O *BULLYING* São mais propensas a se envolver em brigas e a ter comportamento agressivo. Muitas vezes, vão mal na escola e até desistem de estudar. São mais propensas a ter problemas com a lei . São mais propensas a ser agressivas na vida adulta. São mais propensas a ter problemas na adolescência e vida adulta.

AS CRIANÇAS QUE TESTEMUNHAM O *BULLYING*

Normalmente se sentem culpadas por não terem impedido e até se sentem cúmplices. Às vezes, também acham que podem ser as próximas vítimas. Podem sofrer emocionalmente. São mais propensas a faltar às aulas (CARTOON NETWORK, 2012).

As crianças e os jovens que são vítimas de *bullying* podem apresentar baixo desempenho escolar, infrequência escolar, baixa autoestima, *stress*, medo e a probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos antissociais e violentos. Esse tipo de violência não é uma piada, não é uma brincadeira e tem que ser levado a sério tanto pela escola quanto pela família.

Outro importante ponto é relacionado à popularização das redes sociais e do uso do celular entre crianças e adolescentes, o compartilhamento de mensagens, imagens e vídeos contendo comentários pejorativos e depreciativos se espalham com uma velocidade inexplicável tornando o *bullying* ainda mais violento, maldoso e perverso tornando o poder desse tipo de agressão ampliado ferozmente para além dos muros da escola e que muitas vezes o agressor não tem “cara”, pois se esconde no anonimato atrás de um perfil falso.

O *bullying* virtual é diferente do *bullying* praticado pessoalmente, porque é feito muitas vezes de forma anônima, são enviadas a qualquer hora e lugar, compartilhadas com um número expressivo de pessoas.

As nossas crianças têm o direito a frequentar escolas seguras, onde exista o respeito mútuo, em que todos aceitam o próximo como ele é, com suas características e singularidade que é de cada um, pois ninguém é igual a ninguém, uma escola que haja a diversidade e isso não seja objeto de violência e principalmente onde os adultos assumam a responsabilidade de proteger a integridade física, moral e emocional das crianças.

Para combater o *bullying*, é necessária, em primeiro lugar, informação, a escola deve promover ações informativas a respeito do que é? Como se manifesta? E como combater a prática do *bullying* no ambiente escolar. Não podemos ficar calados. As crianças podem e devem se manifestar, com a ajuda dos seus pais, professores e outros adultos.

A escola cabe o planejamento de ações e discussões, o gestor deve ter coragem e agir de maneira prática para lidar com o problema de forma eficiente, juntamente com a comunidade escolar. As crianças precisam de adultos que identifiquem o *bullying* rapidamente e intervenham de forma confiante e consistente.

Se nos calarmos, a escola se tornará para alguns um lugar de desespero e dor, se agirmos logo e de forma eficiente e esclarecedora, podemos fazer das

escolas locais onde todas as crianças aprendem e se divertem juntas. Isso fará com que o respeito mútuo seja uma regra em toda a comunidade, fazendo com que a criança seja um adulto pleno.

## 5 METODOLOGIA

Essa pesquisa é considerada descritiva, pois, segundo Triviños (1987 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, p. 35) diz que “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Na pesquisa descritiva você busca apresentar as características de determinada população ou fenômeno, podendo até estabelecer uma relação entre as variáveis. Nela há a utilização de várias técnicas de coleta de dados como o questionário e a observação.

Os preceitos metodológicos a serem seguidos são os da pesquisa qualitativa, por se ter uma preocupação relacionada a fatores que não se pode quantificar. De acordo com Fonseca;

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Para tanto, será utilizado um estudo de caso, que “trabalha aspecto específico de um fenômeno e suas decorrências” (DALFOVO, 2015), realizada a partir da aplicação de questionário para a equipe gestora, professores e direção, de uma escola da rede particular, uma da rede pública federal e uma da rede pública estadual de ensino. A escolha das escolas, objeto desta análise, se deu pela necessidade de conhecer melhor a atuação dos gestores, professores e direção, em três diferentes realidades escolares,

O estudo de caso é um “método útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente” (OLIVEIRA, 2006-2015).

Com reação ao estudo de caso, Yin apud GIL (2006, p. 73) diz que é “um estudo empírico que estuda um fenômeno atual no contexto de sua realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidências”.

Neste contexto a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário,



com onze perguntas abertas, referentes ao *bullying*, como reconhecer e combater essa violência dentro da escola, pois, por meio do questionário, “o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações” (OLIVEIRA, 2006-2015), favorecendo a obtenção de um maior número de informações.

## **5.1 Delimitação do Universo da pesquisa**

A pesquisa se deu nas seguintes escolas: A E.E.E.B. Dr. Lauro Dornelles, situada na cidade de Alegrete – RS, zona leste da cidade na Av. Tiaraju, 809, bairro Ibirapuitã. Com 35 anos de fundação. Atende alunos da redondeza, alunos da zona rural e também uma parte de alunos do centro da cidade. A escola oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental – séries iniciais e finais, Ensino Médio Politécnico, Educação de Jovens e Adultos – EJA (alfabetização, fundamental e médio), Curso Técnico em Comércio e Classe Especial. Atualmente a escola conta com aproximadamente 1700 alunos, 35 funcionários e 89 professores com graduação, alguns com especialização e mestrado. (Projeto Político Pedagógico)

Colégio Divino Coração, é uma escola da rede privada de ensino, faz parte da Congregação das Irmãs de Santa Catarina, esta instituição esta em funcionamento há mais de 100 anos. Atuando desde o berçário até o Ensino Médio. (<http://www.divinocoracao.com.br/>)

O Instituto Federal Farroupilha – IF Farroupilha- Campus Alegrete é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O IF Farroupilha estabelece mecanismos de gestão que garantam a autonomia dos Campus e ao mesmo tempo fortaleçam o caráter sistêmico do Instituto.

Nessa perspectiva de gestão democrática, destaca-se o papel do gestor como mobilizador constante da comunidade acadêmica, de modo a tornar possível o processo democrático e participativo. (PDI - IFFarroupilha, p. 44-45).

Nesse sentido, os Gestores e demais profissionais de Ensino do IF Farroupilha têm a função primordial de garantir, nas atividades de ensino, a

concretização da Democracia através do direito fundamental à educação. Para isso, é imprescindível que os Gestores compartilhem com Educadores, Educandos e Sociedade, no alcance e limite profissional, pessoal, legal e administrativo de cada envolvido, a gestão pedagógica e administrativa no que se refere às atividades pertinentes ao Ensino.

A Gestão de Ensino do IF Farroupilha (na reitoria e nos Câmpus) deve lançar mão de uma administração estratégica, a fim de edificar uma equipe capacitada, reflexiva, crítica e comprometida com a Formação Integral dos Educandos. (PDI-IFFarroupilha, p.56)

O IF Farroupilha oferece Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado e Subsequente que por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais. (PDI-IFFarroupilha, p. 67) Além de cursos de Licenciatura, Bacharelado, PROEJA , EaD, Tecnologia e Especialização.

## **6 A VISÃO DOS GESTORES DIANTE DO BULLYING: RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

O objetivo dessa pesquisa foi investigar os desafios que a gestão escolar encontra para diagnosticar e combater o *bullying* em uma escola da rede particular, uma da rede pública federal e uma da rede pública estadual de ensino.

A escolha das escolas, objeto desta análise, se deu pela necessidade de conhecer melhor a atuação dos gestores em três diferentes realidades escolares. Para tanto, o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário (ANEXO A) aplicado às escolas Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete, E.E.E.B. Dr. Lauro Dornelles e Colégio Divino Coração. Porém, os questionários enviados para a escola particular e a escola pública estadual não foram respondidos, mostrando, assim, certa dificuldade para a concretização da pesquisa. Não se sabe ao certo o motivo, mas subentende-se que pode ter sido o tema *BULLYING* que deixou as escolas desconfortáveis para responder a respeito, mas, de acordo com as palavras de Marques (2003, p. 114) “os caminhos se fazem andando” e “a segurança se produz na incerteza dos caminhos”, e a partir disso se prosseguiu a caminhada.

Assim, a pesquisa foi realizada com os dados obtidos no Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete.

A pesquisa atingiu oito profissionais com experiência entre cinco e mais de 21 anos de carreira, com formações que envolvem mestres em sua maioria. O IF Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Entre os valores destacam-se “Respeito” e “Gestão Democrática”.

Como este estudo envolve uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Triviños (1987, p. 129) baseia-se na percepção do fenômeno, o que permite uma análise das respostas dos professores pesquisados, bem como a comparação e interpretação das diversas respostas sobre o assunto. Quanto à coleta de dados, realizou-se a partir de um questionário com 11 perguntas abertas. No entanto os dez retornos que se teve contribuíram de forma positiva para que o estudo pudesse ser desenvolvido.

Muitas indagações surgem quando se ouve falar do fenômeno *bullying* na escola, por vezes identificado pelos profissionais de educação como algo que faz parte do momento, outras vezes nem é identificado.

A primeira indagação foi a respeito do entendimento sobre o *bullying*. Um dos gestores referiu-se “É uma agressão psíquica, ocorrida no ambiente escolar, onde a vítima é abordada pelo agressor que espalha boatos e toma atitudes que podem denegrir a imagem da vítima, tornando-a exposta a situações vexatórias que se repetem sistematicamente”; outro membro da equipe fala em “Um termo estrangeiro que vem traduzir a prática de atitudes violentas, seja ela de origem moral, física, psicológica, com intenção e frequência recorrentes dessa prática às pessoas (seja individual ou coletivamente) realizadas por algum indivíduo ou grupo, trazendo sofrimento e diversos desconfortos ao(s) vitimado(s)” ainda uma terceira pessoa percebe como, “Toda comunicação que possa gerar desconforto a outra pessoa; seja através de atos, falas, brincadeiras, expressões, gestos, etc. que seja de cunho agressivo, violento ou de gosto duvidoso, que inflija a qualquer pessoa dano, prejuízo ou mal-estar” e uma quarta pessoa se refere ao bullying como sendo “uma brincadeira, mas com tom de ofensa, realizada de maneira contínua/ sistemática, contra outra pessoa, geralmente um colega”. A ofensa ressalta alguma característica física da pessoa”. Os demais atribuem o bullying como sendo agressões psíquicas que podem causar prejuízo para o desenvolvimento da criança. Conforme Fante

Vale ressaltar as características atribuídas por Fante (2005, p. 28) ao *bullying* como um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações. Situações caracterizadas pela repetição e pelo desequilíbrio de poder, com a finalidade de maltratar, causar sofrimento tornando o aluno prisioneiro de uma violência (DAMKE & GONÇALVES, 2015).

Analisando a compreensão dos gestores sobre o fenômeno *bullying* percebo que apesar das respostas fragmentadas apresentam boa conceituação a respeito do assunto.

Na segunda questão foi perguntado sobre o que diferencia o *bullying* de outros tipos de violência. Uma das respostas foi “O *bullying* afeta o aspecto psíquico da vítima, diminuindo a sua autoestima e a percepção da sua relação com o ambiente escolar. A vítima carrega a violência sofrida de forma solitária, muitas vezes incompreendida pelos educadores, familiares e amigos”, uma segunda resposta “O *bullying* é de caráter VERBAL e não físico. E não é uma ofensa momentânea. É repetitiva. Causa grande abalo psicológico na pessoa”, terceira resposta “Na minha concepção, basicamente o que diferencia o *bullying* de outros tipos de violência são as consequências ou danos psicológicos ao vitimado (acarretados pelo agressor), os quais podem gerar danos até irreversíveis implicando na saúde mental e psicossocial da pessoa” e ainda uma quarta resposta “Acredito que seja o fator psicológico, o dano causado”. Percebe-se que por unanimidade foi mencionado as consequências psicológicas que o *bullying* pode ocasionar em suas vítimas. Porém, para a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva em seu livro “Mentes perigosas nas escolas” (2010,p. 23 e 24) o *bullying* pode se manifestar de formas variadas, como:

Verbal, insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”, físico e material, bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences das vítimas, atirar objetos contra as vítimas, psicológico e moral, irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas), sexual, abusar, violentar, assediar, insinuar. Virtual – *Cyberbullying* (SILVA, 2010).

Com isso, vemos que a violência que o bullying pode causar não se detém somente a psíquica, mas sim as mais diferentes formas e as mais cruéis possíveis, causando dor e sofrimento na vítima.

No terceiro questionamento foi perguntado se o gestor em algum momento identificou *bullying* na sua escola, todas as respostas foram afirmativas, para alguns com mais intensidade que para outros, como “sim, talvez muitas vezes sem as pessoas perceberem, e outras vezes são intencionais”, “Muitas vezes, desde que eu estava na escola como aluna até o presente momento em que atuo como Técnica Administrativa em Educação. As práticas de *Bullying* são hereditárias, perpetuam-se”, “Várias vezes principalmente negando o chamamento de pessoas pelo seu nome de batismo e associando suas particularidades a algum 'apelido' (pejorativo)”, “Apesar de ter trabalhado 17 anos com crianças, poucas vezes aconteceu o *bullying*. Talvez por eu ter trabalhado em escola no interior onde existia um padrão moral mais desenvolvido. Mesmo assim havia crianças que por ser gordo, magro demais, estrábico... eram molestados.” O profissional de educação deve possuir plenos conhecimentos de suas atribuições, bem como do que é e como se manifesta o *bullying* dentro do ambiente escolar, assim de posse desse conhecimento serão capazes de fazer os devidos encaminhamentos.

Na questão número quatro foi abordado se o *bullying* ocorre somente entre alunos ou entre professor e aluno. “O *Bullying* ocorre na relação de poder, sendo assim, muitas vezes ocorre mesmo de professores com alunos e vice-versa. Mas o mais comum ainda é de um aluno ou de um grupo de alunos sobre um (a) aluno (a) que demonstra características um pouco diferentes da maioria do grupo. Pode ser por ser mais quieto, mais estudioso, menos sociável, mais pobre, mais feio, enfim há diferentes motivos, para que ocorra a prática do *Bullying*. A maioria das vezes quem sofre a violência não pode alterar o motivo pela qual ela acontece.” “Entre alunos, quando eles se colocam apelidos, na maioria das vezes são apelidos que os próprios alunos se identificam a adquirem para si, porém em algumas vezes esses apelidos tornam-se *bullying*.” “Existe o *bullying* em ambos os casos, mas acho que o mais corriqueiro é entre os alunos. Ou, seja mais evidente. Talvez quando acontece com o professor o aluno tenha mais medo de falar que o *bullying* aconteceu”. Os gestores são “vigilantes” de tudo que acontece

no ambiente escolar, assim ele deve saber tomar a decisão correta e os procedimentos que devem ser adotados para que não ocorra novamente.

Questão cinco aborda sobre o espectador, se ele também participa do *bullying*. Para os participantes da pesquisa “Óbvio que quem observa sem defender quem está sofrendo a violência também contribui para a perpetuação e impunidade do *Bullying*.” Sim. Pois muitas vezes nos omitimos quando vimos o *bullying* acontecendo. Ou porque para nós, muitas coisas que hoje são vistas como *bullying* eram consideradas normais, por exemplo, usar palavras depreciativas que muitas vezes nossos pais usavam e era algo que chateava na hora, mas das quais não guardávamos mágoa.” “Não. Pois o espectador, muitas vezes não concorda, mas não tem coragem de repreender o praticante.”; “Sim, se ficar calado”. Como os espectadores não costumam apresentar um comportamento marcante diante das agressões que presenciam, não costumam dar sinais de que demonstrem que estão sofrendo, pois preferem o silêncio. Neste sentido os gestores devem traçar estratégias que atinjam esse público, que não fiquem calados e que se sintam seguros em denunciar.

Questão seis foi indagada as consequências que o *bullying* causa para o aluno com relação à aprendizagem.

"Desconforto no ambiente escolar, redução da motivação, redução da assiduidade, até o abandono de curso". "Deixa o aluno inibido em se expor em aula para questionar, tirar dúvidas. Pode também fazer com que o aluno falte aulas, por vergonha ou tristeza."

"Consequência cognitiva, digo, dificulta o aprendizado quando o estudante não encontra motivação para tal. Sendo vítima de *bullying* também será uma pessoa insegura em vários aspectos."

"Diversas, entre elas a dificuldade de aprendizagem socioeducacional, como de interação, concentração e outros."

"O aluno vítima de *bullying* acaba ficando com vergonha ou medo, de que ao questionar ou interagir em sala de aula, mais uma vez seja motivo de chacota. Por tanto, muitas vezes acaba por não entender ou aprender."

"Podem ser consequências ruins, pois a violência em quem a recebe vai minando sua autoestima, sua motivação, sua concentração, sua positividade em relação ao que lhe cerca inclusive a aprendizagem."

"Não há como saber em que medida a violência interfere na aprendizagem, mas certamente na interação entre o grupo de aprendizado é visível que alunos que recebem *bullying* ficam menos participativos, questionam menos, retraem-se esta prática é que pode interferir na aprendizagem."

Na sétima pergunta Você sabe identificar quando uma criança está sofrendo *bullying* na escola? "Às vezes sim, principalmente quando muda o comportamento em sala de aula."

"Acredito que sim. Atuo diretamente com alunos, e sempre estou observando o comportamento dos alunos frente suas práticas diárias (tanto educativa, de lazer, social, etc.) e com essa vivência me oportunizou uma melhor percepção, com o intuito de intervir e/ou orientar a classe discente quanto à prática do *bullying*."

"Geralmente não é tão visível assim como se desejaria. É preciso acompanhamento atento sobre as atitudes dos alunos, o que não é simples, pois muitos motivos podem afetar o convívio das crianças e jovens. O ideal seria ter pessoas especializadas e com tempo suficiente para acompanhar o desenvolvimento integral dos alunos, No entanto, não se nega que os professores que têm papel fundamental de observar e encaminhar os casos que não caracterizam interação sadia entre os alunos."

"Acho que depende muito de mudanças no comportamento da criança. Mas acredito ser difícil a identificação." Diante das situações apresentadas, Fante (2005, p. 29) afirma.

Que o bullying acontece de forma oculta e sutil que passa despercebido ao professor, pois a maioria das agressões acontece longe dos adultos, tornando-se desconhecido aos olhos dos profissionais da escola (DAMKE & GONÇALVES, 2015).

Os agressores tendem a escolherem as vítimas que se encontram em desigualdade, geralmente com baixa autoestima, o que prejudica ainda mais no desenvolvimento delas agravando problemas preexistentes. As vitimas podem apresentar problemas psicossomáticos, como destaca a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2010, p. 25).

- Cefaleia;
- Cansaço crônico;
- Insônia;



- Dificuldades de concentração;
- Enjoos, diarreia;
- Boca seca, palpitações;
- Alergias, crises asmáticas;
- Sudorese, tremores;
- Tonturas, desmaio;
- Tensão muscular e formigamento.

Esses sintomas separados ou combinados causam um imenso prejuízo e desconforto nas atividades diárias.

Outras consequências graves também podem acometer as vítimas de bullying, como:

- Transtorno do pânico
- Fobias (escolar e social)
- Transtorno de ansiedade generalizada (TAG)
- Depressão
- Anorexia e bulimia
- Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)
- Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT)
- Suicídio e homicídio (menos frequente)

A escola deve saber lidar e identificar casos que precisem de um olhar mais sensível para que possam ajudar essas vítimas o mais rápido possível.

Na oitava questão foi indagado sobre as ações que a escola realiza para erradicar o *bullying* no âmbito escolar.

“Projeto institucional com a participação de alunos bolsistas, levando a comunidade escolar sobre esse assunto; palestras e ações educativas realizadas pelos profissionais da educação (da escola e convidados externos) para exposição à comunidade escolar.”

#### “PALESTRAS E TEMAS TRANSVERSAIS”

“Através de projeto desenvolvido na escola, para orientar e prevenir o *bullying*.”

“Ações educativas, que apresentem os malefícios que causam essa prática. Também, quando detectado, ações diretas, de diálogo com o aluno que

esta praticando *bullying* e com sua família. Também, acompanhamento para o agredido e sua família.”

“Diálogo sistemático sobre o que é, como ocorre, formas de denúncia, medidas protetivas; \* Palestras com toda a comunidade escolar sobre a temática; \* Grupo interdisciplinar/intersectorial para tratar dos casos de violências em geral;”

As ações *antibullying* devem-se iniciar desde cedo nas escolas, a importância de as ações iniciarem no maternal pode fazer toda a diferença no futuro, crianças são agentes multiplicadores, sabemos que um trabalho bem feito com elas tem um resultado imenso, pois são capazes de educar os pais, irmãos, amigos, assim por diante. Por isso, deve se fortalecer valores como o respeito, a solidariedade, justiça, dignidade, honestidade, amor ao próximo e a amizade.

Na nona questão se a escola proporciona espaço para discussões relacionadas ao *bullying*.

“Sim. Bem aberta para o espaço de discussões. Além disso, possui profissionais capacitados como Psicólogos, Assistente de alunos e Assistente Social, Pedagogas e Coordenadores, que dão o suporte necessário para o atendimento dessa prática na escola.”

“Debate entre os professores e palestras sobre o tema.”

“Sim, sempre que possível;”

Nota-se que a escola procura proporcionar esplanações para o tema, porém é necessário que essas ações sejam sistemáticas e contínuas, para que cada vez mais se fortaleça as políticas *antibullying*.

Na questão dez foi perguntado sobre as consequências para os praticantes de *bullying* no contexto escolar?

"Dependendo do encaminhamento, são afirmados contratos entre praticante e vitimado, conversas, na presença dos pais e/ou responsáveis (práticas restaurativas), que são bem efetivas. Como prática de medida social, o praticante 'ganha' tarefas a cumprir, como realizar trabalhos voltados a responsabilidade social como apoio em atividades pedagógicas, desde na forma de palestra ou confecção de cartazes, como também, da suspensão do aluno às atividades escolares por alguns dias, além da transferência compulsória do discente (expulsão)."

"Diálogo com o aluno; posteriormente conversa com os pais ou responsáveis; registro em ata do comprometimento de mudança de atitude; acompanhamento do aluno no ambiente escolar."

"Conforme o caso e idade dos envolvidos: aviso aos pais, retratações, medidas educativas de comprometimento em não realizar novamente as ações, estudos sobre as diversas violências;"

Os gestores devem tratar de forma clara, objetiva e séria. Contar com profissionais capacitados para auxiliar nesse processo, pois atitudes devem ser tomadas e estas devem ser feitas de maneira correta, além disso, os encaminhamentos devem ser feitos o mais rápidos possível para que esses jovens possam superar e seguir em frente sem maiores consequências para seu desenvolvimento.

Na última questão Uma vez que a violência tenha adentrado à escola, o que fazer?

"Ação em equipe, com especialistas junto com a comunidade interna e externa da escola." "Primeiramente, formação com os professores que são os espectadores e os que podem fazer a diferença".

"Fazer palestras, trazer os familiares para escola para conhecê-los. Se o agressor pertencer à famílias desestruturadas, talvez desenvolver programas junto com os órgãos de defesa para tentar melhorar a convivência familiar e, com isso, tentar mudar essa realidade."

"Necessidade de discutir entre os envolvidos, aliás, com toda a comunidade escolar e, assim criar propostas para a solução dos problemas ocasionados pelo *bullying*."

"Reforçar as orientações já expostas, identificar o que acontece identificar quem está praticando a violência e suas "vítimas" e intervir para erradicar a violência no ambiente escolar e seu entorno."

"Compor um grupo de apoio (multiprofissional) para que se possa reverter os casos conforme a gravidade primando pela manutenção dignidade humana de todos os envolvidos."

Para que sejam possíveis ações eficazes no combate ao *bullying* devemos nos mobilizar para que sejam criadas políticas públicas eficiente, recursos para que os profissionais de educação possam passar por formação intelectual, técnica

e psicológica sobre o *bullying*. A partir disso, poderemos ter o comprometimento necessário e a segurança para reconhecerem e fazer o melhor encaminhamento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo monográfico problematizou sobre as concepções e as práticas dos gestores, onde foi possível compreender o que significa e como se manifesta o *Bullying* no ambiente escolar. Os gestores da escola pesquisada identificaram o que é o *bullying* e algumas possíveis características do fenômeno, porém de forma superficial e fragmentada, demonstrando necessidade de clareza e aprofundamento a respeito da temática em questão, apresentou alguma dificuldade na compreensão das diversas situações que podem envolvê-lo.

Talvez tal situação ocorra por que o *bullying* é muito mais complexo do que se pode imaginar, pois engloba características diversas e trata-se de uma violência contínua e sufocante que compromete o desenvolvimento da criança, impulsionando-a a desenvolver diversos traumas e bloqueios que repercutem sobre toda a sua vida (DAMKE & GONÇALVES, 2015).

A dificuldade em reconhecer o *bullying* pode ocorrer, também, como cita Fante;

Porque as vítimas normalmente sofrem caladas, com medo de expor a situação de repressão e acabam ficando presas a tal violência, acarretando diversas implicações no seu próprio desenvolvimento. Nesse caso, constatamos a ausência da percepção sobre o sofrimento da criança, o que pode reforçar a fragmentação do entendimento do fenômeno que os professores demonstram ao tentar lidar, sem sucesso, com tal situação (FANTE, 2005, p. 16).

Assim, para alguns gestores ainda é difícil à identificação do *bullying*, pois na maioria das vezes a criança vítima de *bullying* fica calada, acreditando que ninguém pode fazer nada para ajudar, o comportamento não é tão fácil de ser identificado, mas pode ser configurado como *bullying* quando as agressões verbais e emocionais se tornam repetitiva.

A correria do dia-a-dia com o acúmulo de atividades, na falta de tempo acabamos por deixar de lado o lado humano das relações não percebendo a aflição do outro, o pedido de socorro que pode se manifestar de diferentes maneiras, principalmente pelo silêncio. Acabamos por ficar insensíveis e não vemos o que está diante de nossos olhos, nos omitindo da violência que aterroriza nossas crianças deixando marcas irreversíveis para toda uma vida.

A escola como um todo ainda necessita de maiores esclarecimentos do que é como se manifesta e como combater o *bullying*. Por outro lado, é preciso reconhecer que os gestores estão cientes que o *bullying* é extremamente prejudicial para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, e que pode ser destruidor para a autoestima de muitas crianças e jovens.

Todos os dias, crianças e jovens no mundo todo sofrem com esse tipo de violência que vem mascarada na forma de “brincadeira” as vítimas dessa prática perdem o interesse pela escola e passam a faltar às aulas para evitar novas agressões, possuindo tendência a adquirir sérios problemas de relacionamento, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos mais graves, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio.

Portanto, o *bullying* não pode ser encarado como uma brincadeira natural entre crianças e jovens, merece atenção para ser prevenido e combatido dentro e fora do ambiente escolar.

A escola deve adequar o ambiente escolar para reduzir o *bullying* e valorizar a diversidade. Medidas para esclarecer o que é o *bullying* também devem ser realizadas. É fundamental que a escola aja como um facilitador entre pais e alunos para encaminhar, orientar e resolver a questão. Um dos fatores que agrava ainda mais o problema é a omissão de professores e dos profissionais do ambiente estudantil (LEMGRUBER, 2013).

A escola necessita organizar projetos para prevenir e combater o avanço do *Bullying*, investindo em palestras para os alunos, funcionários em geral e para as famílias, que mostrem a gravidade desse tipo de violência. Investindo na divulgação desse assunto, a escola também deve estar ciente e admitir que o *bullying* existe. A Instituição deve praticar ações que possam vir a reduzir a incidência de agressões com mobilização de toda a comunidade escolar: gestores, professores, pais e alunos. Conforme reportagem da revista Nova Escola

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola:

- Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
- Estimular os estudantes a informar os casos;

- Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
- Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos;
- Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do *bullying*.

Todo ambiente escolar pode apresentar esse problema. "A escola que afirma não ter *bullying* ou não sabe o que é ou está negando sua existência", diz o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA). O primeiro passo é admitir que a escola é um local passível de *bullying*. É necessário também informar professores e alunos sobre o que é o problema e deixar claro que o estabelecimento não admitirá a prática.

Em relação aos gestores o foco do trabalho deve se voltar para a recuperação de valores essenciais, promovendo um trabalho sério e multidisciplinar com o envolvimento de todos da comunidade escolar, trabalhando valores principalmente o respeito, o saber se colocar no lugar do outro, entender o que a pessoa agredida sentiu ao sofrer a violência. De acordo com a Revista Nova Escola "A escola não pode legitimar a atuação do autor da agressão nem humilhá-lo ou puni-lo com medidas não relacionadas ao mal causado, como proibi-lo de frequentar o intervalo".

A escola deve capacitar seus profissionais para que sejam capazes de identificar, intervir e fazer o encaminhamento adequado. Promover estratégias preventivas com o propósito claro de enfrentar a situação, contar com a colaboração de profissionais externos especializados no tema como, psicólogos, psiquiatras, médicos e assistentes sociais, também é importante destacar que a instituição deve trabalhar em parceria com instituições públicas ligadas a educação e ao direito como o Conselho Tutelar; Promotoria Pública; Delegacia da Criança e Adolescente e Varas da Infância e Juventude, unindo esforços para o combate dessa violência.

A vítima precisa ter a sua autoestima fortalecida e sentir que está em um lugar seguro para falar sobre o ocorrido. "Às vezes, quando o aluno resolve conversar, não recebe a atenção necessária, pois a escola não acha o problema grave e deixa passar" (RAMOS, 2015).

Quanto ao espectador do *bullying*, o qual garante a ação do agressor, a escola deve promover "situações hipotéticas, como realizar atividades com trocas de papéis, são ações que ajudam a conscientizar toda a turma." (RAMOS, 2015).

A exibição de filmes que retratam o *bullying*, como "As melhores coisas do mundo" (Brasil, 2010), da cineasta Laís Bodanzky, também ajudam no trabalho. A partir do momento em que a escola fala com quem assiste à violência, ele para de aplaudir e o autor perde sua fama" (RAMOS, 2015).

Promover um trabalho compromissado consciente e efetivo para a redução do *bullying* construindo de forma colaborativa com os alunos o que é aceitável e o que não é no ambiente escolar saudável. Trabalhando a solidariedade, não-violência, as diferenças e a diversidade, a amizade, o respeito e amor com atividades coletivas.

É função primordial de o gestor mostrar que ninguém está desamparado. "O ideal é que a questão da reparação da violência passe por um acordo conjunto entre os envolvidos, no qual todos consigam enxergar em que ponto o alvo foi agredido para, assim, restaurar a relação de respeito" (RAMOS, 2015).

A família deve ser trabalhada igualmente valorizando o diálogo, amizade e confiança no ambiente familiar, a escola deve oportunizar momentos em que a família possa participar mais ativamente, promovendo palestras explicativas, trazer profissionais que ajudem as famílias a identificarem se seus filhos estão sofrendo *bullying* e o que fazer se isso estiver ocorrendo. "Deve ser sinalizado aos pais que alguns comentários simples, que julgam inofensivos e divertidos, são carregados de ideias preconceituosas." (RAMOS, 2015).

É importante que os pais juntamente a escola estejam atentos a seus filhos, conhecendo a realidade da escola e a realidade em que a criança ou adolescente está inserida, conhecer as formas de prevenção da prática de violência escolar, intervir, sugerir e participar. A função da família é de permitir que o filho exponha suas alegrias, conquistas, mas também seu sofrimento.



No caso dos agressores, a família deve saber corrigi-los para que eles não continuem com as agressões na escola, mas não pelo medo de serem castigados, e sim, pelo tradicional método do diálogo aberto e da educação familiar, que é indispensável a qualquer indivíduo que vive coletivamente e de forma respeitosa", ressalta a psicóloga Rita Romaro. O *bullying* deve ser levado a sério por toda a comunidade escolar e familiar (LEMGRUBER, 2013).

Portanto, se não houver mobilização, investimento em capacitação, conscientização, fortalecimento de valores de amizade, solidariedade e respeito. Encorajamento das vítimas e dos espectadores a falarem e o apoio às famílias, o *bullying* não vai deixar de existir. Temos que cuidar de nossas crianças temos de ter sensibilidade de reconhecer o sofrimento do outro e ajudar a reconquistar a sua autoestima fazendo a diferença na vida de uma pessoa.

Diante de tamanha violência, e as proporções que o *bullying* pode atingir, somente "através do diálogo conseguimos a tomada de consciência do problema" (TOGNETTA, 2005, p. 15). Agindo dessa maneira, é que poderemos encontrar caminho para enfrentar e prevenir os conflitos de *bullying* na escola. Como profissionais de educação, "precisamos ensinar às nossas crianças e aos nossos jovens, desde cedo, que é normal enfrentarmos conflitos, pequenos ou grandes, ao longo da vida, e que isso não é negativo" (NUNES, 2011, p. 17).

Trata-se de oportunizar a todos outro ângulo para a prevenção dos conflitos de *bullying* na escola, através do respeito, do diálogo e do fortalecimento das relações interpessoais que são afetadas pelo conflito, semeando a cultura de paz, que tanto se deseja nas escolas.

Educar para a solidariedade e para um ambiente escolar salutar de respeito e paz é necessário "desbarbarizar a resposta coercitiva e punitiva, voltando-se ao estabelecimento de compromissos sobre aquilo que se pode viver e como se pode viver" (MELO, 2005, p. 71).

## 8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. & RUA, M. G. **Desafio e alternativas: violência nas escolas**. Brasília. UNESCO/UNDP, 2003.

ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Bullying nas Escolas**. Disponível em: <<http://www.prsp.mpf.gov.br/links/direitos-humanos/abrapia-associacao-brasileira-multiprofissional-de-protecao-a-infancia-e-a-adolescencia>> Acesso em: 01 de Outubro de 2015.

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS. Por Lara Haje & Patrícia Roedel. **Comissão Aprova Inclusão do Crime de Bullying no Código Penal**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/noticias/comissao-aprova-inclusao-do-crime-de-bullying-no-codigo-penal>> Acesso em: 01 de Outubro de 2015.

BRASIL. Código Penal. **Decreto-lei 2.848/40**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm)> Acesso em: 30 de Setembro de 2015.

CARTOON NETWORK. **Chega de Bullying Não Fique Calado**. Grupo Time Warner. 2012 Disponível em: <<http://www.chegadebullying.com.br/parents.php#guiaParaPadres>> Acesso em: 30 de Setembro de 2015.

DANKE, A. S DANTÍ, Fina. **Vida e Conflito: Narração de uma experiência com resolução de conflitos e mediação em uma escola de ensino médio**. In: VINYAMATA, Eduard. (Org.). **Aprender a partir do Conflito: Conflitologia e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 85-98.

GONÇALVES, J. P. **A concepção de Bullying: Expressões de Violência no Ambiente Escolar**. Artigo. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-219-07.pdf>> Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

FANTE & PEDRA. **Não ao Bullying**. Site Jornalístico sobre Bullying. Disponível em: <<https://naoaobullying.wordpress.com/perguntas-e-respostas-sobre-bullying-ing-escolar/>> Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

FANTE, CLÉO. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus Editora, 2005.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempo de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HAMZE, AMÉLIA. ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Bullying Escolar**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/bullying-escolar.htm>> Acesso em: 25 de Setembro de 2015.

IFFARROUPILHA. Disponível em: <<http://www.iffarroupila.edu.br/institucional/>> Acesso em: 04 de Novembro de 2015.

LEMGRUBER, ROBERTA. **Saiba Identificar e Combater o Bullying nas Escolas**. Revista Online, Outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/familia/galerias/12927-saiba-identificar-e-combater-o-bullying-nas-escolas/6>> Acesso em: 19 de Outubro de 2015.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

MELO, Eduardo Rezende. **Justiça restaurativa e seus desafios histórico-culturais: Um ensaio crítico sobre os fundamentos ético-filosóficos da justiça restaurativa em contraposição à justiça retributiva**. In: SLAKMON, C.; R. DE VITTO, Renato C. P.; PINTO, Renato S. G. (Org.). **Justiça restaurativa: coletânea de artigos**. Brasília: PNUD, 2005. p. 53-78.

NUNES, Antônio Ozório. **Como Restaurar a Paz nas Escolas: Um guia para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, EMANUELLE. **Estudo de Caso**. Info Escola, Navegando e Aprendendo. 2006-2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>> Acesso em: 08 de Outubro de 2015.

RAMOS, ADRIANA. Revista Nova Escola. **21 Perguntas e Respostas sobre Bullying**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-agir-alunos-envolvidos-610527.shtml>> Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

SETTI, RICARDO. REVISTA VEJA. **Senado aprova lei para prevenir e combater o “bullying” nas escolas**. Março de 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/senado-aprova-lei-para-prevenir-e-combater-o-bullying-nas-escolas/>> Acesso em: 02 de Outubro de 2015.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas nas escolas**. São Paulo: Editora Objetiva. 2010. p.189.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa: A Pesquisa Científica - Unidade 2**. Editora da UFRGS, 2009.

SOUTO, ELIZE M. A inserção da Diversidade no Contexto da Desigualdade Social: desafios para a gestão escolar. Monografia de Especialização. Programa de Pós –Graduação. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. 2011.

STAINBACK, S. & SATINBACK, W. Trad. Magda França Lopes. **Inclusão – Um guia para Educadores**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Estamos em conflito: eu, comigo e com você! Uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas**. In: CUNHA, Jorge Luiz; DANI, Lúcia Saete Celich (Org.). **Escola: conflitos e violências**. Santa Maria: UFSM, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. – **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, 1987, Atlas.

## 9 ANEXO A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo, cujos dados subsidiarão a elaboração da minha Monografia em Gestão Educacional, do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, cujo objeto é *BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO CONTEXTO ESCOLAR*: desafios para a gestão escolar. Sua sinceridade nas respostas é de fundamental importância à credibilidade dos dados. Desde já agradeço a sua colaboração. Obrigada.

**Cadia Carolina Morosetti Ferreira**  
*Responsável pelo tratamento dos dados*  
E-mail [cadiamorosetti@gmail.com](mailto:cadiamorosetti@gmail.com)  
Telefone : 55 91676002

**Profª Me. Eliane de Avila Colussi**  
*Orientadora*

### QUESTIONÁRIO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA:

##### 1.1 Sexo:

- ( ) Feminino  
( ) Masculino

##### 1.2 Idade:

- a) ( ) 20 a 30  
b) ( ) 31 a 40  
c) ( ) 41 a 50  
d) ( ) mais de 50

##### 1.3 Tempo de Serviço na Educação (anos):

- a) ( ) 01 a 05  
b) ( ) 06 a 10  
c) ( ) 11 a 15  
d) ( ) 15 a 20  
e) ( ) mais de 20

##### 1.4 Nível de Formação:

- a) ( ) graduação  
b) ( ) especialização  
c) ( ) mestrado  
d) ( ) doutorado

**2- RESPONDA O QUESTIONÁRIO SOBRE *BULLYING*: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: desafios para a gestão escolar, abaixo.**

1. O que você define por bullying?
2. O que diferencia o bullying de outros tipos de violência?
3. Você identificou em algum momento o bullying na sua escola?
4. O Bullying ocorre entre alunos ou entre professor e aluno?
5. Para você, o espectador também participa do bullying?

6. Quais as consequências que o bullying causa para o aluno com relação à aprendizagem?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
7. Você sabe identificar quando uma criança está sofrendo bullying na escola?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
8. Quais ações a escola realiza para erradicar o bullying no âmbito escolar?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
9. A escola proporciona espaços para discussões relacionadas ao bullying?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
10. Quais as consequências para os praticantes de bullying no contexto escolar?

11. Uma vez que a violência tenha adentrado à escola, o que fazer?